



SEXTA - 20/12/19

Opinião

JOSÉ ARANDA DA SILVA, MARIA AUGUSTA DE SOUSA, E VICTOR RAMOS

Serviço Nacional de Saúde. Desafios, constrangimentos e oportunidades



CONTACTOS DO AUTOR

[Email](#)[Facebook](#)[Instagram](#)

Viver com melhor saúde e bem estar é uma aspiração de todas as pessoas qualquer que seja a sua condição económica e social. Por sua vez a saúde, sendo um direito consagrado na Constituição da República, é um sector estratégico para o desenvolvimento de qualquer país. Exerce um efeito propulsor sobre a economia por diversas vias. Impulsiona o desenvolvimento de profissões e atividades de elevada qualificação técnico-científica, com impacto sobre o tecido sócio-cultural da sociedade. Influencia direta e indiretamente a criação de riqueza, promove a investigação e a inovação e suporta a minimização de desigualdades sociais.

Em Portugal, nas últimas décadas, com agravamento a partir de 2011, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) sofreu sucessivos “testes de stress” que o debilitaram, comprometendo, nos últimos anos, o seu funcionamento. Convém lembrar que, em políticas de saúde, o intervalo entre ações ou omissões e os respetivos efeitos pode ser de uma década ou mais.

Para além da suborçamentação crónica, o financiamento público na saúde foi





SEXTA - 20/12/19

Os modelos de governação e de gestão estão ultrapassados face aos novos desafios que se colocam ao sistema de saúde

As reformas estruturantes tardam em ser concretizadas. A reorganização dos centros de saúde iniciada em 2005 está ainda a meio caminho. A reorganização interna dos serviços hospitalares não foi sequer iniciada. Os cuidados continuados, oportunamente lançados, têm ainda um longo caminho por percorrer. E tudo desligado entre si. A organização segmentada por silos e tipos de instituições prejudica o acesso, a celeridade e a adequação de cuidados ao cidadão, sobretudo quando doente e fragilizado. Os modelos de governação e de gestão estão ultrapassados face aos novos desafios que se colocam ao sistema de saúde.

Os problemas nos serviços de urgência, que derivam em parte de não ter havido mudanças a montante, mantêm-se há mais de três décadas. Mas agora com muito mais doentes velhos e muito velhos, com situações de extrema complexidade e fragilidade, com múltiplas doenças crónicas, incluindo perturbações mentais e marcadas dependências físicas e funcionais, que nalguns casos poderiam ser evitáveis. Em contrapartida, as equipas escaladas para esses serviços (que já raramente se podem chamar equipas) estão delapidadas em número, qualificação e ânimo, por escusa legalmente justificada, por saída do SNS, bem como por exaustão e desmotivação dos seus diversos profissionais.

Ainda assim e surpreendentemente, segundo publicação recente da OCDE, Portugal ainda apresentava em 2017 vários macroindicadores de saúde e de proteção da saúde acima ou bastante acima da média da União Europeia. Tem sido grande a resiliência do SNS mas, até quando?





SEXTA - 20/12/19

Um dado inesperado a destacar é que, pela primeira vez, Portugal ocupa (dados de 2017) a melhor posição na União Europeia no ranking das taxas de hospitalizações evitáveis. Segundo a OCDE, tal sugere “cuidados primários eficazes”. Ora sabendo-se ter havido em Portugal uma “meia-reforma” dos cuidados de saúde primários, é pertinente colocar como hipótese poder haver algum nexo de causalidade. E como ficariam então este e todos os outros indicadores de saúde e de qualidade de vida associada à saúde se fosse concluída a reforma dos centros de saúde e se fossem feitas as restantes transformações necessárias no SNS e nas políticas de saúde, acompanhadas do financiamento suficiente para as manter e desenvolver?

O tratamento das doenças deve deixar de ser fragmentado, desarticulado e, nalguns casos, desadequado, bem como o modo como as instituições e serviços de saúde são organizados e financiados

O sistema de saúde e o SNS em particular devem adaptar-se às modificações demográficas, socioculturais, epidemiológicas, de mobilidade internacional, de diversidade étnica e cultural, de inovação digital e tecnológica, bem como a uma sociedade com cidadãos mais informados, exigentes e participativos. E, neste contexto, devem ser preocupações prioritárias a literacia em saúde, a promoção da saúde e os cuidados preventivos comprovadamente eficazes.

O tratamento das doenças deve deixar de ser fragmentado, desarticulado e, nalguns casos, desadequado, bem como o modo como as instituições e serviços de saúde são organizados e financiados. As instituições e as equipas de saúde devem cooperar, comunicar e interligar-se melhor entre si.





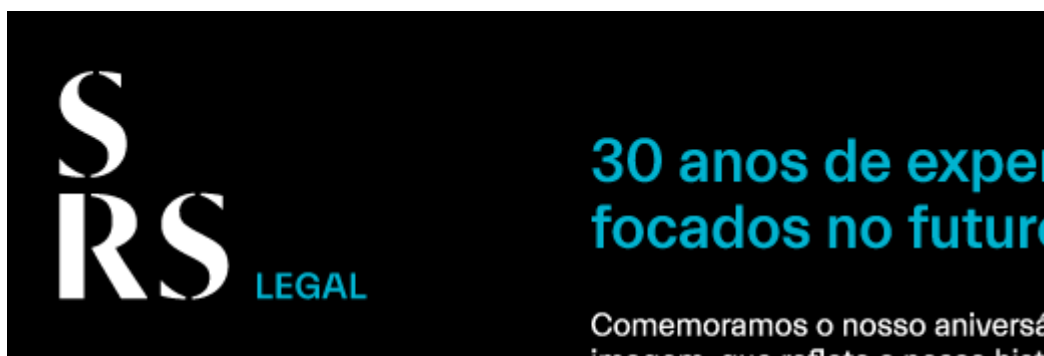
SEXTA - 20/12/19

Por outro lado, para atingir os objetivos de saúde são necessários contributos de quase todos os sectores de atividade e da governação do país. Isto é, “a saúde em todas as políticas”.

O financiamento através do orçamento de Estado deve ser construído tendo em conta todas as políticas com impacto direto ou indireto no bem estar dos cidadãos. Desde a organização e funcionamento do sistema de saúde no seu todo, com especial atenção à governação clínica e de saúde no SNS, às dinâmicas locais e aos modelos de integração de cuidados alicerçados numa robusta, inovadora e qualificada rede de serviços de proximidade, com o indispensável envolvimento e participação das autarquias e das organizações da comunidade.

As notícias sobre a proposta de Orçamento para a saúde em 2020 e sobre a responsabilização da gestão intermédia devem considerar-se positivas. Mas convirá que sejam acompanhadas de transformações organizativas e nos modos de gestão e de governação do SNS e das suas instituições. Estas transformações requererão uma visão, sentido e ação estratégicos e um processo de mudança sustentado na melhor evidência científica disponível. Mudança complexa mas possível, necessariamente faseada no tempo, conduzida com determinação e suficiente competência para chegar a bom porto.

José Aranda da Silva, farmacêutico, Maria Augusta de Sousa, enfermeira, e Victor Ramos, médico, são membros do Conselho de Administração da Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde





SEXTA - 20/12/19

